

25 a 29 de Abril de 2022 | Florianópolis - SC



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE **FRUTICULTURA**

+Ciência +Saúde

25 a 29 de abril de 2022  
Florianópolis - SC

# LIVRO DE ANAIS - 2022



[www.cbfruticultura.com.br](http://www.cbfruticultura.com.br)

# ISBN E DADOS DE PUBLICAÇÃO

## ANAIS DO XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA & XVII ENFRUTE

25 a 29 de Abril de 2022 | Florianópolis - SC

### Edição Técnica

Dr. Henrique Belmonte Petry e Dr. Alberto Fontanella Brighenti

*Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A organização do referente evento não se responsabiliza por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados neste livro de trabalhos. É de inteira responsabilidade dos autores o registro dos trabalhos nos conselhos de ética, de pesquisa ou SisGen.*

Copyright © 2022 – Todos os direitos reservados

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, sem permissão escrita da Sociedade Brasileira de Fruticultura.



# DETECÇÃO E CONTROLE DA COCHONILHA EXÓTICA *Capulnia linarosae*: NOVA PRAGA DA GOIABEIRA NO BRASIL

Luadir Gasparotto <sup>1</sup>; Norton Polo Benito <sup>2</sup>; Adauto Maurício Tavares <sup>3</sup>; Raimundo Nonato Carvalho da Rocha <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Embrapa Amazônia Ocidental; <sup>2</sup> Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia; <sup>3</sup> Embrapa Amazonia Ocidental; <sup>4</sup> Embrapa Pesca e Aquicultura

## INTRODUÇÃO

A goiabeira (*Psidium guajava* L.), planta originária da América do Sul, pertence à família das Mirtáceas. Em 2019, constatou-se alta incidência de uma cochonilha na cv. Paluma, Fazenda Santa Rosa, Estrada do Caldeirão, Km 5, nas coordenadas geográficas 03°12'07"S e 60°13'41"W, zona rural, Iranduba, estado do Amazonas.

A praga inicia o ataque na região sombreada da base do tronco, formando extensas colônias (Figura 1A), que se disseminam caule acima (Figura 1B), destruindo a casca e as partes superficiais do lenho (Figura 1C). Essas colônias atingem os ramos superiores, e as plantas afetadas emitem brotações fracas, culminando com a morte descendente dos ramos.



**Fotos:** Luadir Gasparotto

**Figura 1.** Colônias da cochonilha *Capulinia linerosae* em goiabeira que se formam nas áreas mais sombreadas (A); colônias se expandem no caule no sentido ascendente, causando morte descendente (B); destruição da casca e partes do lenho (C).

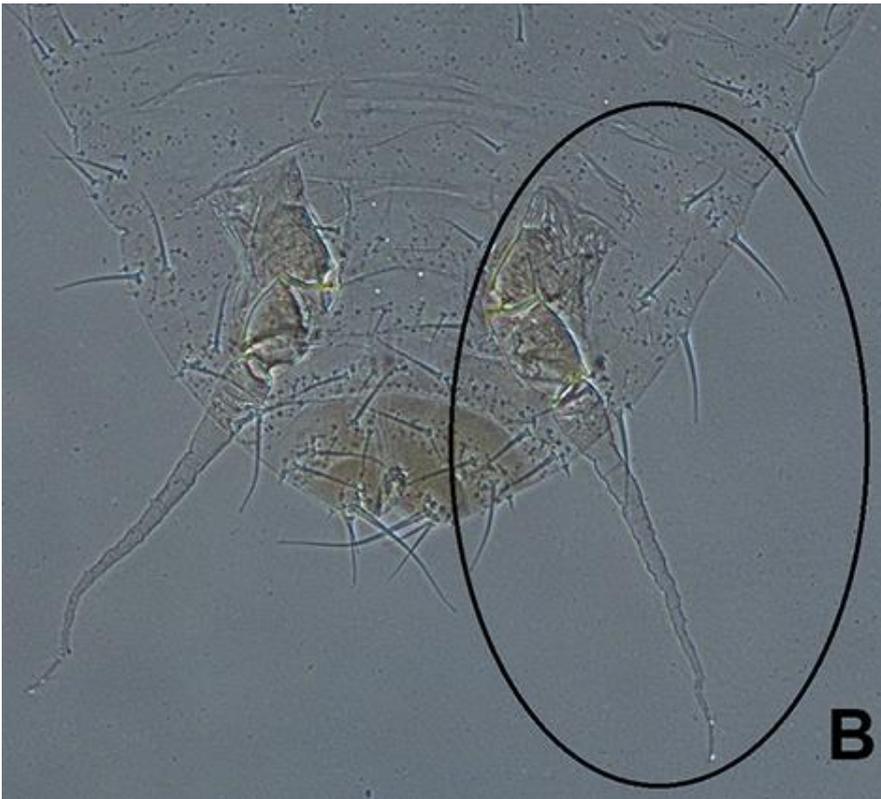
## MATERIAL E MÉTODOS

Amostras da praga foram coletadas, desvitalizadas e conservadas em álcool 70% e enviadas para identificação no laboratório da Estação Quarentenária da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, em Brasília, DF. Foram montadas 20 lâminas, um espécime por lâmina, com fêmeas adultas. Utilizou-se a chave para identificação morfológica do trabalho de Kondo et al. (2016), que traz uma revisão do gênero *Capulinia*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cochonilhas foram identificadas como sendo da espécie *Capulinia linarosae* (Hemiptera: Coccoidea: Eriococcidae) (Figura 2A). As lâminas estão depositadas na coleção de Referência de Insetos e Ácaros da Estação Quarentenária da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, em Brasília, DF.

Essa cochonilha foi detectada como praga da goiabeira pela primeira vez na Venezuela, em 1993, e descrita como *Capulinia* sp. cercana a *C. jaboticabae* (CHIRINOS et al., 2017). Naquela época, considerou-se que se tratava de uma nova espécie (Cermeli; Geraud-Powey, 1997). Em 2016, a nova espécie foi descrita como *Capulinia linarosae* Kondo & Gullan, 2016 (KONDO et al., 2016). *Capulinia linarosae* se diferencia de *C. jaboticabae* por apresentar o último par de patas e os pelos na parte dorsal do corpo mais longos (Fig. 2B).



**Fotos:** Norton Polo Benito

**Figura 2.** *Capulinia linerosae*: fêmea adulta (A) e aspectos do último par de patas e os pelos na parte dorsal do corpo (B).

Nas plantas afetadas, no Amazonas, há redução drástica da produção, seca descendente dos ramos, culminando com a morte das plantas, caso medidas de controle não sejam adotadas.

Como medidas de controle, efetuou-se inicialmente poda de limpeza para eliminar galhos mortos que continham colônias da praga e, ao mesmo tempo, para expor as partes internas da copa à radiação solar, uma vez que o calor mata as cochonilhas por desidratação. Os galhos cortados foram removidos da área e queimados. Como alternativa à queima, pode-se enterrar os galhos ou deixá-los expostos ao sol. Na parte inferior do caule e nos ramos, onde havia incidência da praga, nas partes que não puderam ser removidas, efetuou-se, com o auxílio de um escovão de cerdas duras, a remoção parcial das colônias e das cascas mortas aderidas ao caule, sob as quais as cochonilhas ficam encobertas e não são atingidas pelo óleo mineral, que as mata por asfixia.

Como medida complementar, sobre as áreas escovadas, efetuou-se aplicação dirigida de óleo mineral (75,6% m/v) na concentração de 1,5 mL do produto para 1 L de água. Foram efetuadas duas aplicações a intervalos de 15 dias.

## CONCLUSÃO

A cochonilha *Capulinia linarosae* (Hemiptera: Coccoidea: Eriococcidae) é nova praga da goiabeira no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- CERMELI, M.; GERAUD-POUEY, F. *Capulinia* sp. cercana a *jaboticabae* von Ihering (Homoptera:Coccoidea: Eriococcidae) nueva plaga del guayabo en Venezuela. **Agronomia Tropical**, Maracay, Instituto de Investigaciones, v. 47, n. 1, p. 115-123, 1997.
- CHIRINOS, D. T.; GERAUD-PROMAG, G.; FERNANDEZ, C. F.; CASTRO, R. *Capulinia linarosae* Kondo y Gullan, 2016: historia y situación actual como plaga del guayabo, *Psidium guajava* L. en Venezuela. **Revista de la Facultad de Agronomía**, Maracaibo, Universidad del Zulia , v. 34, v. 4, p. 397-427, 2017.
- KONDO, T.; GULLAN, P. J.; COOK, L. G. A review of the genus *Capulinia* Signoret (Hemiptera: Coccoidea: Eriococcidae) with description of two new species. **Zootaxa**, Auckland, New Zealand, v. 4111, n. 4, p. 471-491, 2016.